

ANC X  
03 FEV 1988

p A4

Auc

# Ulysses envia sinais de que vai defender quatro anos para Sarney

**CLÓVIS ROSSI**  
Da Reportagem Local

Fotos Luiz Novais



O presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães, sorri ao conversar com a deputada Benedita Silva (PT-RJ)

O deputado Ibsen Pinheiro (RS), líder do PMDB na Câmara Federal, comunicou às lideranças peemedebistas favoráveis aos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney que passou a defender essa mesma posição, depois de ter ficado até agora favorável aos cinco anos, em decisão que é considerada, no PMDB, como o mais concreto sinal de que o presidente do partido, Ulysses Guimarães, também se definirá pelos quatro anos em prazo relativamente curto.

Ibsen é muito ligado a Ulysses e, com a sua definição, se mantida, todos os três líderes do PMDB no Congresso constituinte passam a falar uma mesma linguagem, a dos quatro anos. Os senadores Mário Covas, líder no Congresso constituinte, e Fernando Henrique Cardoso, líder no Senado, já são "quatroanistas" há tempos.

Os "quatroanistas" estão recebendo constantes sinais de que Ulysses se definirá pelos quatro anos na véspera ou no próprio dia da reunião do Diretório Nacional peemedebista, convocada para 24 de fevereiro.

A intenção dos líderes partidários favoráveis aos quatro anos é extrair, dessa reunião, uma posição da cúpula partidária na mesma direção. Mas, para que isso seja possível, serão necessárias duas coisas: o empenho dos governadores para convencer membros do Diretório e a definição de Ulysses. Se nem governadores e nem Ulysses agirem a favor dos quatro anos, a tese tende a ser derrotada ou sequer será examinada.

## Acerto com Richa

Além da mudança de posição de Ibsen, outro dado indicativo da

possível redefinição de Ulysses está sendo computado pelos "quatroanistas": na sexta-feira passada, ele se reuniu com o senador José Richa (PMDB-PR) e deixou claro que não coloca qualquer obstáculo à eleição de Richa para a 3ª vice-presidência peemedebista, vaga desde que o senador Afonso Camargo, também paranaense, transferiu-se para o PTB.

Richa é o candidato dos "históricos" ao posto, a ser preenchido no dia 24, mas só concorrerá à vaga se não houver disputa. Até sexta-feira, dava-se como certo o apoio de Ulysses à candidatura do deputado Cid Carvalho (MA), amigo pessoal tanto de Ulysses como do presidente José Sarney. Cid ainda se mantém como candidato, mas, sem as bênçãos de Ulysses, vê suas chances

reduzidas e pode desistir, abrindo caminho para a aclamação de Richa.

O senador do Paraná é, hoje, o mais enfático defensor dos quatro anos de mandato para Sarney entre as grandes lideranças peemedebistas, superando em veemência até os pioneiros do "quatroanismo", como Covas e Fernando Henrique.

## Peemedebistas recebem indícios com cautela

**ROBERTO LOPES**  
Enviado especial a Brasília

Ao deixarem a casa do presidente do PMDB e da Constituinte, Ulysses Guimarães, em Brasília, na noite de sexta-feira passada, o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) e os deputados Euclides Scalco (PR) e Pimenta da Veiga (MG) —três experimentados peemedebistas— julgavam ter assistido a conversão de Ulysses à tese dos quatro anos de mandato para o presidente José Sarney. Ontem, apenas quatro dias depois do encontro, nem todos tinham a mesma certeza.

Ao cruzar com Pimenta da Veiga, no Congresso, Fernando Henrique ainda se mantinha otimista —afinal, na sexta, Ulysses concordara com a convocação do diretório nacional do PMDB, sabendo que o senador paulista só quer o evento (marcado para o próximo dia 24) para tentar

arrancar de seus companheiros de partido uma definição pelos quatro anos. Mineiro, Pimenta está muito menos eufórico. Ele acredita que, no íntimo, o presidente do PMDB esteja com os quatro anos, mas não vê na adesão de Ulysses à reunião do diretório um sinal evidente de que ele esteja disposto a fazer articulações nesse sentido.

Pimenta da Veiga não descarta a possibilidade de Ulysses Guimarães ter concordado com a reunião do diretório apenas para evitar que ele, Fernando Henrique, Scalco e outros peemedebistas notoriamente contra o governo, deixem o PMDB. A amigos, o deputado de Minas (e ex-líder na Câmara) confessa estar preparado até para uma manobra de Ulysses Guimarães, às vésperas do dia 24, com o objetivo de esvaziar a reunião do diretório nacional peemedebista.

Euclides Scalco parece manter uma posição a meio caminho da distância que separa o entusiasmo de Fernando Henrique dos receios de Pimenta da Veiga. Ao analisar os últimos acontecimentos em seu partido (inclusive a conversa de sexta-feira na casa de Ulysses), o deputado paranaense diz que "há indícios" de que o presidente da Constituinte esteja, efetivamente, guinando para os quatro anos, mas considera que a maior evidência disso é a mudança de discurso do líder do PMDB na Câmara, deputado Ibsen Pinheiro (RS) —que antes defendia os cinco anos de mandato e, agora, atua como quatroanista—, e não a concordância de Ulysses com a reunião do diretório.

Scalco e Pimenta da Veiga estão plenamente conscientes de que os quatroanistas estão longe de ter a maioria dos 121 integrantes do diretório nacional do PMDB, e o

primeiro acredita que os maiores cabos eleitorais do mandato de cinco anos no diretório são os governadores de seu partido. Pimenta acha que até mesmo os governadores estão repensando suas posições e que um sinal disso foi o fracasso da reunião de governadores patrocinada, semana passada, pelo governador de Minas, Newton Cardoso.

Pimenta baseia esse seu convencimento naquilo que considera ser um evidente avanço da tese dos quatro anos na bancada do PMDB de seu Estado. Ontem, em uma roda de políticos e jornalistas, ele dizia que no princípio da semana fez uma consulta pessoal a cada um dos 37 deputados federais do PMDB de Minas, e que 25 deles se disseram quatroanistas —um crescimento do grupo que, segundo o deputado, começou, ano passado, com apenas oito integrantes.

## MUP decide deixar partido antes da reunião

Da Sucursal de Brasília



Os senadores Carlos Chiarelli e Fernando Henrique Cardoso

## Derzi apóia reeleição de Cardoso

**JOÃO BATISTA NATALI**  
Enviado especial a Brasília

Fernando Henrique Cardoso (SP), 56, proprietário de uma das mais ferrenhas retóricas oposicionistas, será hoje reconduzido à liderança do PMDB no Senado com o apoio de Saldanha Derzi (PMDB-MS), líder do governo naquela Casa do Congresso. Foi Derzi quem coletou a assinatura de 34 dos 44 senadores de sua bancada —e o apoio verbal de outros cinco— para que Cardoso tivesse uma recondução tranquila.

Derzi disse que seu gesto não foi encomendado pelo Planalto, havendo, como prova, o fato de a coleta de assinaturas para a reunião da bancada, hoje às 11h, ter-se iniciado uma semana antes de sua condução à liderança.

Mesmo tratando-se de coincidência, um deputado próximo de Cardoso comentou que Saldanha Derzi poderia ter despedido sua camiseta de cabo eleitoral, tão logo recebeu a indicação do Planalto. Se não o fez, é porque lhe interessa manter na liderança do partido um senador de posições radicalmente opostas às suas, para manter o efeito de contraste e não ter suas funções esvaziadas.

O quadro da renovação da liderança peemedebista na Câmara ainda está indefinido. O posto vem sendo exercido por Ibsen Pinheiro (RS) desde que, há três meses, Luiz Henrique da Silveira (SC) assumiu o Ministério da Ciência e Tecnologia. A recondução de Ibsen vem sendo articulada por deputados próximos

do presidente do Congresso constituinte, Ulysses Guimarães.

Surgiu, entretanto, uma segunda candidatura: a do deputado Egídio Ferreira Lima (PE), peemedebista "histórico" e com amplo trânsito junto as esquerdas de seu partido. Com os conchavos ainda embrionários, é difícil avaliar suas chances reais.

A disputa não deverá permanecer polarizada. Com Ibsen e Egídio dispondo de perfis relativamente próximos, nenhum deles seria reconhecido como opção para o Centrão. Um dos integrantes do grupo, o deputado Roberto Cardoso Alves (PMDB-SP), comentava ontem que "essa turma já entrou na briga dividida".

Divisões também ocorrem na bancada do PFL na Câmara. Seu líder, José Lourenço (BA), afirma com bonomia que entrega o "abacaxi" para o primeiro interessado. "Mas até agora não apareceu ninguém." Ledo engano. Se os coordenadores estaduais por ele encarregados já recolhem assinaturas para sua recondução, opositores surgem tanto no Centrão —Ricardo Fiúza e José Tinoco (ambos PFL-PE)—, quanto fora dele, do chamado "PFL do B", setor minoritário da bancada, próximo do senador Marco Maciel.

As alas de oposição a Lourenço destacam o radicalismo verbal que empurra o partido para a direita. E não se trata simplesmente de aproximação com o governo, pois o filho do ministro das Comunicações, Luiz Eduardo Magalhães (BA) se posiciona como dissidência à liderança.

A esquerda do PMDB ligada a MUP (Movimento da Unidade Progressista) precipitou ontem o racha do partido entre "históricos" e "moderados", ao decidir entrar num novo partido até o dia 24, data da reunião do Diretório Nacional peemedebista. A decisão foi tomada ontem por dez parlamentares do MUP, na casa do senador José Bisol (RS).

"Não vamos mais esperar os figurões", disse o deputado Vicente Bogo (RS), resumindo a posição do grupo. "Decidimos fixar uma proposta de sair do bloco do PMDB até o dia 23." A decisão do MUP ocorreu no mesmo dia em que o senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), líder do partido no Senado, desmentiu a hipótese de sair imediatamente do PMDB, embora tenha deixado aberta a possibilidade de isto acontecer a médio prazo.

Cardoso subiu na tribuna do Senado, ontem de manhã, para desmentir informação publicada no "Jornal do Brasil", de que sairia do partido até o dia 23. "Se tiver que sair do partido os senhores (a bancada do PMDB no Senado) serão os primeiros a saber", disse Cardoso. Com isso manteve a ambiguidade com que tem tratado deste assunto, o que irritou os membros do MUP.

A esquerda do PMDB escalou ontem o deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ) para sondar os líderes

do partido e saber se efetivamente estão dispostos a sair. Miro conversou com Cardoso, com o senador Mário Covas (PMDB-SP), líder do partido na Constituinte, e com o deputado Euclides Scalco (PMDB-PR), um dos principais articuladores do movimento dos "históricos".

O resultado foi fraco, do ponto de vista do MUP, que não esconde seu desejo de formar um novo partido. Covas, segundo Miro, disse que não pode abandonar o PMDB, cuja bancada lidera na Constituinte, pelo menos até a promulgação da nova Constituição. Scalco disse que prefere esperar a reunião do Diretório, dia 24, antes de definir seu rumo.

O fato de o senador Fernando Henrique Cardoso ter marcado uma reunião da bancada do PMDB no Senado para ratificar sua liderança, hoje às 11h, é o indicador mais claro de que ele não pretende tão cedo sair do partido. A posição de Cardoso é vital para o MUP, que vê no senador paulista um possível líder de um novo partido de tendência socialista. "Se o Fernando Henrique sair, aumenta (o bloco dissidente do PMDB) e se ficar, diminui", disse a deputada Cristina Tavares (PMDB-PE).

Participaram da reunião de ontem na casa do senador José Bisol os deputados Haroldo Saboya (MA), Octavio Elisio (MG), Vicente Bogo (RS), Fernando Lyra (PE), Cristina Tavares (PE), Ana Maria Rattes (RJ), Miro Teixeira (RJ).